

# Colégio da UFRJ exclui exame e sorteia vagas

FELIPE WERNECK

**RIO** – A democratização do acesso ao ensino público encontrou no Rio uma solução inusitada: o sorteio de vagas. O Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (CAp-UFRJ), que antes fazia um exame de seleção anual para cerca de 700 inscritos, adotará agora esse critério na admissão de alunos para a 1.<sup>a</sup> e a 5.<sup>a</sup> séries do ensino fundamental (antigo 1.<sup>º</sup> grau).

De acordo com o diretor do CAp, Moacyr Barreto, a iniciativa – que divide a opinião de alunos da escola ouvidos ontem pelo **Estado** – democratiza o acesso ao abolir um exame de seleção “excludente”. “Educação é um direito de todos, sem distinção; está na Constituição”, disse.

A mãe de uma candidata, Heloísa Aranha, no entanto, criticou o projeto. “É uma total loucura, um absurdo”, reclamou Heloísa, que esteve ontem no CAp para inscrever a filha Renata,

que faz aulas particulares para preparar-se. “A prova seleciona pessoas de excelência e o sorteio vai nivelar por baixo”, afirmou. O colégio tem 740 alunos e está entre os dez primeiros colocados nos concursos vestibulares.

Para o diretor da escola, a opinião de Heloísa é uma “visão distorcida do processo educacional”. “Nossa intenção é a heterogeneidade.” Alunas que ingressaram na escola por meio de prova divergem sobre a adoção do sorteio como critério. Lívia Esteves, de 17 anos, é a favor porque a prova formaria um colégio “elitista”. Isabela Fortes, de 17 anos, é contra. Segundo ela, o sorteio resultará numa perda da qualidade de ensino.

O sorteio público das 60 vagas oferecidas este ano – 50 para a 1.<sup>a</sup> série e 10 para a 5.<sup>a</sup> – será no dia 14 de novembro.

A Associação de Pais, Alunos e Amigos do CAp reúne-se hoje à tarde para discutir a suposta queda da qualidade do ensino. A escola existe há 50 anos.